

OFICINA MEMÓRIA DA PELE, MEMBRANA DA ALMA:

OBJETOS RELACIONAIS, CORPOS, TRANSITAÇÕES

Autoras: Adriana Rosa Cruz Santos, Ana Clara Ruas, Isabela Gama Barbosa,
Marcelle Autran Neves e Paloma Meirelles Oliveira

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: memóriadapeleuff@gmail.com

Eixo 2: Saberes Marginais – Possibilidades de instaurar conhecimentos fora de uma topologia da centralidade.

Pesquisamos-vivemos Lygia Clark e suas ressonâncias e queremos produzir contágio. Somos um coletivo de pesquisa do Instituto de Psicologia da UFF/Niterói e investigamos há dois anos e meio a relação corpo-pensamento-subjetividade, a partir da última proposição estética de Lygia com os objetos relacionais, conhecida como Estruturação do Self. Nossa pesquisa transita entre a investigação conceitual e a experimentação, como aposta na produção de um saber encarnado. Realizamos proposições, tomando inicialmente nossos próprios corpos-subjetividade como matéria de investigação e produção de conhecimento e, posteriormente, oferecemos um conjunto de oficinas à comunidade, ampliando para pessoas externas ao universo da pesquisa nossa investigação em torno dos regimes sensíveis ativados/instaurados pelos objetos relacionais, nos limiar entre corpo e subjetividade. Artaud (KIFFER, 2017), Espinosa (2007), Deleuze & Guattari (1996), além da própria Lygia Clark (2006) e Lula Wanderley (2002) têm nos inspirado neste percurso.

Os objetos relacionais são feitos de materiais muito simples, sacos plásticos com água, ar, conchas, pedras, pequenas almofadas com areia e/ou bolinhas de isopor, etc, e não têm nenhuma especificidade em si, nenhum sentido previamente estabelecido. Somente no contato com cada corpo é que expressarão, no momento presente, uma relação corpo- objeto- regime sensível- memória. Os objetos relacionais são desobjetos de arte, inventados e criados por Lygia Clark para resgatar o corpo afogado de sentidos prévios, percepções molde-fixos, olhar de ver mesmices, poros fechados ao acaso, buracos todos proibidos, boca, cu, útero, ocos de criação, vazio-vivos, buracos germinais de parição de mundos inauditos, regularmente fechados e interditados pela cultura, pela educação, pelas pregas de subjetivação colando-

ligando-fechando tudo ao trânsito, à transitação, à circuitagem dentro-fora-dentro-fora-dentro-fora-fora-fora.

Nossa proposta é partir desses objetos, dispositivos de desestratificação do corpo-que-nos-tornamos, corpo blindado por sentidos, significações, contrações e estase de fluxos para maquinar um corpo aberto às sensações, ao encontro com outras superfícies, estratos, imundícies, sujidades de viver, marcas do mundo que se multiplicam e se dissolvem, colidem, engastam, se rearranjam em novas marcas sempre provisórias, pois o instante é precário, já advertiu Lygia. Lindamente precário, não a precariedade da falta mas a do vagalume. Intermitência de brilho como modo de vida. Arte de viver e ética de garantir as passagens, as tormentas, os desvios e senões, as com-torções, os devires que dão passagem ao que estamos em via de nos tornar.

Queremos pensar-exercitar o trânsito entre os dois regimes sensíveis que constituem o vivo: a relação sensível/intensiva com o mundo enquanto plano de forças e a relação perceptiva/extensiva com o mundo enquanto conjugação de formas. É na passagem, no trânsito entre os dois planos, que é possível instaurar espaços-tempo de criação e re-existência.

No Seminário Angel Vianna nos inspiramos na Estruturação do Self de Lygia, mas criamos uma nova proposição. Utilizamos sacos de água, nossos objetos relacionais da vez, e com eles fizemos um convite para que os participantes entrassem em contato com a materialidade fluida da água, com seus "mares esquecidos", suas redes de memórias e afetos, para que, nessa experiência de imersão, pudessem navegar em outros mares, habitar outras redes. Acreditamos que a beleza e a força de mundos só se faz entre tantxs outrxs. Precisamos de muitxs. Somos legião. Somos multidão. Somos grão.

Referências Bibliográficas

CLARK, Lygia. Encontro de Lygia Clark com psicoterapeutas (entrevista). In: DISERENS, Corinne; ROLNIK, Suely (orgs.). **Lygia Clark: da obra ao acontecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro.** Catálogo de exposição organizada pelo Musée des Beaux-Arts de Nantes, França (8 de outubro a 31 de dezembro de 2005) e pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil (25 de janeiro a 26 de março de 2006), com curadoria de Suely Rolnik e Corinne Diserens. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. “28 de novembro de 1974 – Como criar para si um corpo sem órgãos” IN: **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, volume 3.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

KIFFER, Ana (org.). **A perda de si: cartas de Antonin Artaud.** Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

WANDERLEY, Lula. **O dragão pousou no espaço: arte contemporânea, sofrimento psíquico e o objeto relacional de Lygia Clark.** Rio de Janeiro: Rocco, 2002.